

Alunos migrantes



Alunos migrantes



Dicas Práticas – Sala de Aula (baseado no método de instrução)

1. Apostar nas intervenções terapêuticas; Desenvolver e implementar uma política antirracista, que lida com qualquer incidente de racismo em relação aos estudantes emigrantes, relativamente à sua identidade, antecedentes, sotaque, habilidades linguísticas, aparência e status legal no país de chegada ou religião.

[Referência: Gibson, M. A. (1987). O desempenho escolar das minorias imigrantes: uma visão comparativa. *Antropologia e educação trimestralmente*, 18 (4), 262-275.]

2. Ajustar o currículo para refletir o fenômeno da migração ao longo da história e incluir o trabalho de autores, historiadores, artistas e teóricos de diversas origens.

3. Desafiar e desconstruir estereótipos sobre imigrantes sempre que estes são atendidos no currículo, inclusive em músicas, poemas, literatura, matemática e outras áreas.

4. Organize a sala de aula ou as paredes da escola com fotos de diversos modelos, incluindo os de imigrantes. Pode usar o material publicado pelo UNICEF ou outras agências nacionais e internacionais e ONGs.

[Referência: Suárez-Orozco, C., Suárez-Orozco, M. M., & Todorova, I. (2009). *Aprendendo uma nova terra: estudantes imigrantes na sociedade americana*. Harvard University Press.]

5. Crie um espaço para contar histórias, trata-se de uma das maneiras mais eficazes de criar empatia. Integre histórias de imigração através da literatura que você lê com a turma ou crie um projeto da história familiar e / ou narrativa digital, onde os alunos podem ver que pessoas de seu próprio país também imigraram para outros países. É altamente recomendável levar os alunos a contar histórias de imigração sobre as pessoas o mais próximo possível do seu próprio ambiente social, sem, no entanto, visando alunos específicos por causa dos seus antecedentes migratórios. Muitas vezes, apesar das melhores intenções, os alunos imigrantes são colocados sob o destaque por causa de seus antecedentes, enquanto tudo o que eles desejam é serem integrados.

[Referência: Sfard, A., & Prusak, A. (2005). Identificando identidades: a procura de uma ferramenta analítica para investigar a aprendizagem como uma atividade de forma cultural. *Pesquisador educacional*, 34 (4), 14-22.]



Dicas Práticas- Escola (Baseado no método de instrução)

Disciplina

Fornecer programas extracurriculares, aulas em horário pós laboral ou programas escolares de verão que ofereçam apoio linguístico, acadêmico e social aos alunos imigrantes num ambiente seguro, agradável e com supervisão

[Referência: Lucas, T., Henze, R., & Donato, R. (1990). Promovendo o sucesso dos estudantes de minorias latino-latinas: um estudo exploratório de seis escolas secundárias. Harvard Educational Review, 60 (3), 315-341]

Segurança

Fornecer programas extracurriculares, aulas em horário pós-laboral ou programas escolares de verão que ofereçam apoio linguístico, acadêmico e social aos alunos imigrantes num ambiente seguro, agradável e com supervisão.

[Referência: Lucas, T., Henze, R., & Donato, R. (1990). Promovendo o sucesso dos estudantes de minorias latino-latinas: um estudo exploratório de seis escolas secundárias. Harvard Educational Review, 60 (3), 315-341]

Literatura de Suporte

Definição de migrantes:

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos dos Migrantes define os migrantes da seguinte forma:

"O termo "migrante" no artigo 1.1 (a) deve ser entendido como abrangendo todos os casos em que a decisão de migrar é tomada livremente pelo indivíduo em questão, por razões de "conveniência pessoal" e sem intervenção de um fator compulsório externo. 1) Esta definição indica que o migrante não se refere a refugiados, deslocados ou obrigados a deixar suas casas. Os migrantes são pessoas que fazem escolhas sobre quando sair e para onde ir, mesmo que essas escolhas às vezes sejam extremamente limitadas.

O Relatório Especial da Comissão de Direitos Humanos propôs que as seguintes pessoas fossem consideradas migrantes:

(A) Pessoas que estão fora do território do Estado de que são nacionais ou cidadãos, não estão sujeitas à sua proteção legal e estão no território de outro Estado;

(B) Pessoas que não gozam do reconhecimento legal geral dos direitos inerentes à concessão pelo Estado anfitrião do estatuto de refugiado, pessoa naturalizada ou de estatuto semelhante;

(C) Pessoas que não beneficiam de proteção legal geral dos seus direitos fundamentais em virtude de acordos diplomáticos, vistos ou outros acordos.

2. Os migrantes podem ser distinguidos em grupos de primeira e segunda geração. O termo primeira geração pode-se referir a pessoas que nasceram num país e que se mudaram para outro numa idade jovem, ou para os filhos nascidos no país onde as famílias se mudaram. O termo segunda geração refere-se a crianças de migrantes de primeira geração. Os filhos migrantes de primeira geração enfrentam desafios educacionais difíceis e urgentes.

[Referências:

(1) http://www.coe.int/t/democracy/migration/default_en.asp

(2) Gabriela Rodríguez Pizarro, Relatora Especial da Comissão de Direitos Humanos em A / 57/292, Direitos humanos dos migrantes, Nota do Secretário-Geral. 9 de agosto de 2002.]

Revisão da literatura

A integração dos alunos com origem migratória tem sido um objetivo central de muitos sistemas educacionais em todo o mundo, nas últimas duas décadas, especialmente após a queda do bloco comunista e as guerras no Médio Oriente (Simon, Malgorzata & Beatriz, 2007).

Estudos nacionais e internacionais da educação muitas vezes mostram que o desempenho dos alunos migrantes é substancialmente inferior ao dos alunos não migrantes. No entanto, se a contribuição dos fatores socioeconômicos, socioculturais e escolares para o desempenho relativo dos alunos migrantes de primeira e segunda geração é explorada, na maioria dos países, verifica-se que os fatores socioeconômicos representam substancialmente o desempenho mais fraco dos alunos migrantes, enquanto os fatores socioculturais contribuem pouco e os fatores escolares são importantes em apenas um número limitado de casos. Assim, os alunos migrantes têm uma performance inferior aos alunos nativos, devido ao baixo nível socioeconômico (como os seus pares nativos de origens similares) ou devido a barreiras linguísticas (Schleicher, 2006). Além disso, para todos os países parece que, para alunos com antecedentes de migração, a chave para recuperar o atraso é a língua falada em casa. Portanto, a política educacional deve-se concentrar na integração dos alunos migrantes nas escolas, com ênfase particular nas habilidades linguísticas no estágio inicial da infância (Entorf & Minoiu, 2005).

Websites e relatórios europeus

Rede europeia para a educação de estudantes com antecedentes de migração com muitos documentos de políticas e recursos de professores: <http://www.sirius-migrationeducation.org/>

Relatório da OCDE que apresenta os resultados do PISA sobre o desempenho dos estudantes migrantes em vários países e as lições extraídas das análises de dados relevantes: <https://www.oecd.org/education/Helping-immigrant-students-to-succeed-at-school-and-Além.pdf>

Eurydice Relatório sobre como os países europeus integram estudantes migrantes nos seus sistemas escolares:

Http://eacea.ec.europa.eu/Education/eurydice/documents/thematic_reports/101EN.pdf

Projeto financiado pela Europa TIES - A integração da Segunda Geração Europeia: <http://www.tiesproject.eu/content/view/20/35/lang,en/>

Relatório da conferência da Rede Europeia de Conselhos de Educação, realizada em Larnaca, de 15 a 17 de outubro de 2012, com tema central "Migração e Educação":

<http://www.eunec.eu/sites/www.eunec.eu/files/Anexo/arquivos/relatório.pdf>

Jornais de Interesse

Race, Ethnicity and Education: <http://www.tandfonline.com/loi/cree20#.Vo5mHfeTviU>

Intercultural Education: <http://www.tandfonline.com/loi/ceji20#.Vo5oMPeTviU>

Diaspora, indigenous and minority education: <http://www.tandfonline.com/toc/hdim20/current>

Referências

Banks, J. A. (2015). Cultural diversity and education. London: Routledge.

Entorf, H., & Minoiu, N. (2005). What a difference immigration policy makes: A comparison of PISA scores in Europe and traditional countries of immigration. German Economic Review, 6(3), 355-376.

Gay, G. (2010). Culturally responsive teaching: Theory, research, and practice. New York: Teachers College Press.

Gitlin, A., Buendia, E., Crosland, K., & Doumbia, F. (2003). The production of margin and center: Welcoming-unwelcoming of immigrant students. American Educational Research Journal, 40(1), 91-122.

Mitchell, N., & Bryan, J. (2007). School-family-community partnerships: Strategies for school counselors working with Caribbean immigrant families. *Professional School Counseling*, 10(4), 399-409.

Rong, X. L., & Preissle, J. (2008). *Educating immigrant students in the 21st century: What educators need to know*. Corwin Press.

Simon, F., Malgorzata, K., & Beatriz, P. (2007). *Education and Training Policy No More Failures Ten Steps to Equity in Education: Ten Steps to Equity in Education*. OECD Publishing.

Schleicher, A. (2006). Where immigrant students succeed: a comparative review of performance and engagement in PISA 2003. *Intercultural Education*, 17(5), 507-516.

Thomas, T. N. (1995). Acculturative stress in the adjustment of immigrant families. *Journal of Social Distress and the Homeless*, 4(2), 131-142.

Valdés, G. (1998). The world outside and inside schools: Language and immigrant children. *Educational researcher*, 27(6), 4-18.

Villegas, A. M., & Lucas, T. (2007). The culturally responsive teacher. *Educational Leadership*, 64(6), 28.